

The background of the cover features a woman with long dark hair, wearing a crown and a flowing light blue dress, standing against a sky with a full moon. In the foreground, on the left, is a close-up of a young woman with long blonde hair and blue eyes, wearing a blue lace top.

# **A menina que via Iemanjá**

## **Histórias de Orixás**

2ª Edição

Kátia Vaz Perez Alves Bacariça

# **A menina que via Iemanjá**

## **Histórias de Orixás**

2ª Edição

**SÉRIE MARINA**

**Volume 1**

Frôntis  Editorial

São Paulo/SP  
2026

Copyright© 2025 Kátia Vaz Perez Alves Bacariça

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito da autora.

1ª edição - agosto de 2025

2ª edição - fevereiro de 2026

Capa: a autora

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

Ilustrações feitas em IA pelo chatGPT

contato com a autora:

E-mail: [katiavpa@gmail.com](mailto:katiavpa@gmail.com)

Facebook: <https://www.facebook.com/share/172pgnUd9c/>

Instagram: <https://www.instagram.com/fe.nos.orixas>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bacariça, Kátia Vaz Perez Alves  
A menina que via Iemanjá : histórias de  
Orixás / Kátia Vaz Perez Alves Bacariça. --  
1. 2ªed. -- São Paulo : Frôntis Editorial, 2026.  
2. ISBN 65-87013-93-0  
1. Espiritualidade 2. Histórias de vidas  
2. Iemanjá (Culto) 4. Iemanjá (Orixá) 5. Narrativas  
pessoais 6. Umbanda (Culto) - Filosofia 7. Umbanda  
(Culto) - História 8. Umbanda (Culto) - Origem  
9. Umbanda (Culto) - Rituais I. Título.

25-293802.0

CDD-299.672

Índices para catálogo sistemático:

1. Umbanda : Doutrina, rituais e comportamento :  
Religiões afro-brasileiras 299.672

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Frôntis Editorial  
[www.frontis.com.br](http://www.frontis.com.br)

## Homenagem especial

Este livro é dedicado com todo o amor, respeito e gratidão à memória daqueles que foram pilares da minha vida e da fé que me guia.

À minha avó **Marina**, grande Yalorixá, mulher de luz e sabedoria, que por mais de 65 anos conduziu com amor e firmeza o **Reino de Iemanjá**, acolhendo e ajudando incontáveis corações que buscavam conforto e orientação espiritual. Sua força, sua fé e seu sorriso permanecem vivos em cada página desta obra.

Ao meu avô **Waldemar**, Ogã de Atabaque, homem de fé e coragem, que com suas mãos firmes no couro do atabaque sustentava o toque sagrado que ecoava pelas paredes do Reino. Fundador deste espaço de amor e devoção, seu legado pulsa em cada canto e em cada batida que ressoa no coração da Umbanda.

À minha mãe **Jane**, mãe pequena, presença ativa e vibrante ao lado da Mãe Marina. Mulher de ação e de fé, que puxava pontos, ajudava nos despachos, preparava as deitadas para o santo e estava sempre pronta para apoiar em cada trabalho espiritual. Sua energia, dedicação e amor fizeram dela não apenas o braço direito, mas também o coração pulsante ao lado da Mãe Marina.

Três almas queridas que agora brilham no Orum, mas que continuam a me inspirar todos os dias. Este livro é também para vocês, que me ensinaram o valor da fé, da humildade e do amor ao próximo.

**Saravá, minha família de luz!**

## Agradecimentos

Agradeço a toda a minha família – meus pais – Jane e José, meus irmãos Débora, Jane, Daniela e José Daniel, minha filha Amanda, que me ensinou o verdadeiro significado de ser mãe, e além de filha é minha grande amiga e minha companheira na caminhada terrena. E meus enteados, Gabriela, Guilherme, Giovanni e Mariana, que compartilha comigo momentos especiais no centro, sempre com carinho e dedicação.

Em especial, agradeço à minha irmã Débora, por estar ao meu lado nesta caminhada de fé, sempre com apoio, amor e cumplicidade.

Em especial também ao meu marido e companheiro na vida e na fé, Arnaldo, por me incentivar a escrever este livro e me mostrar o caminho para realizá-lo, acreditando no meu potencial mesmo quando eu duvidava.

E, por fim, minha gratidão a todos que, de alguma forma, me inspiraram e fizeram parte da minha vida através do Reino de Iemanjá e Nanã, histórias e pessoas que também vivem nas páginas desta obra.

## Sumário

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| Homenagem especial . . . . .                                | 5         |
| Agradecimentos . . . . .                                    | 7         |
| Introdução . . . . .                                        | 13        |
| Capítulo 1                                                  |           |
| <b>A ORIGEM DIVINA . . . . .</b>                            | <b>15</b> |
| Capítulo 2                                                  |           |
| <b>OXALÁ</b>                                                |           |
| o pai da criação e o senhor da paz. . . . .                 | 24        |
| Capítulo 3                                                  |           |
| <b>IEMANJÁ</b>                                              |           |
| a rainha do mar e mãe dos Orixás. . . . .                   | 36        |
| Capítulo 4                                                  |           |
| <b>MARINA</b>                                               |           |
| a menina que via Iemanjá . . . . .                          | 48        |
| Capítulo 5                                                  |           |
| <b>NANÃ BURUQUÊ</b>                                         |           |
| a senhora dos mistérios da vida, da morte e do renascimento | 52        |
| Capítulo 6                                                  |           |
| <b>OMOLU E OBALUAYÊ</b>                                     |           |
| os senhores da cura, da morte e da renovação . . . . .      | 64        |
| Capítulo 7                                                  |           |
| <b>XANGÔ</b>                                                |           |
| o orixá da justiça, do fogo e do trovão . . . . .           | 77        |
| Capítulo 8                                                  |           |
| <b>OXÓSSI</b>                                               |           |
| o caçador, senhor das matas e do conhecimento . . . . .     | 93        |

Capítulo 9

**CABOCLO GIRASSOL**

o guardião da luz e da sabedoria Inca . . . . . 102

Capítulo 10

**OGUM**

O senhor das batalhas, do caminho e do trabalho. . . . . 109

Capítulo 11

**OXUM**

a senhora das águas doces, do amor e da prosperidade . . . 125

Capítulo 12

**IANÃ**

a senhora dos ventos, raios e tempestades . . . . . 136

Capítulo 13

**PRETOS VELHOS**

os sábios da Umbanda e guardiões da paz . . . . . 149

Capítulo 14

**A HISTÓRIA DE VÓ MARIA CONGA**

a ancestral da sabedoria e da caridade . . . . . 155

Capítulo 15

**ERÊS – COSME, DAMIÃO E DOUM:**

os espíritos da alegria e da infância . . . . . 160

Capítulo 16

**OXUMARÊ**

o senhor do arco-íris e das transformações . . . . . 168

Capítulo 17

**OSSAIM**

o senhor das ervas e da cura. . . . . 175

Capítulo 18

**LOGUNEDÉ**

o orixá da beleza, caça e prosperidade . . . . . 182

Capítulo 19

**OBÁ**

um orixá da força, lealdade e superação . . . . . 189

Capítulo 20

**EWÁ**

um orixá do mistério, intuição e transformação. . . . . 196

Capítulo 21

**EXU**

o mensageiro dos Orixás e guardião dos caminhos . . . . . 203

Capítulo 22

**SÃO MIGUEL ARCANJO**

e a relação com os Exus na Umbanda. . . . . 208

Capítulo 23

**SANTO ANTÔNIO**

e a ligação com as Pomba Giras na Umbanda . . . . . 211

Capítulo 24

**EXU MARABÔ**

o equilíbrio entre força e sabedoria . . . . . 216

Capítulo 25

**POMBA GIRAS**

o poder e a sabedoria das guardiãs . . . . . 221

Capítulo 26

**POMBA GIRA CLARA PEMBA**

a senhora da luz e dos mistérios ocultos . . . . . 224

Capítulo 27

**TEMPO (KAIRÓS)**

o senhor dos ciclos e da ordem divina . . . . . 227

Capítulo 28

**AYRÁ**

o senhor dos raios silenciosos e da justiça espiritual . . . . 234

Capítulo 29

## **EGUNITÁ**

a senhora do fogo e da purificação espiritual . . . . . 241

Capítulo 30

## **ONILÉ**

a mãe-terra, senhora da sustentação e do sagrado. . . . . 247

Capítulo 31

## **IFÁ (OU ORUNMILÁ)**

o orixá da sabedoria, do destino e da revelação espiritual . 252

Capítulo 32

## **AJÉ**

a senhora da riqueza, da vida e da troca. . . . . 258

**PALAVRAS FINAIS DE FÉ E GRATIDÃO . . . . . 265**

## **Introdução**

A Umbanda é mais do que uma religião. Ela é um caminho de luz, um sopro de fé e um abraço espiritual que acolhe todos aqueles que buscam amparo, sentido e conexão com algo maior.

É uma expressão viva do sincretismo brasileiro, nascida do encontro sagrado entre as tradições africanas, indígenas e europeias (principalmente do catolicismo, mas também do espiritismo kardecista).

Em seu coração pulsa a sabedoria ancestral e o amor incondicional dos guias espirituais, que se manifestam com o único propósito de curar, orientar e elevar. A Umbanda não exclui, não impõe, não julga. Ela escuta, compreende e transforma.

É no terreiro, com o toque dos atabaques e o cheiro do incenso, que sentimos a alma da Umbanda vibrar. Ali, cada canto, cada dança e cada oferenda são pontes que ligam o humano ao divino.

A espiritualidade não está distante – está ao nosso redor, está em nós. Os Orixás, entidades de profunda luz e sabedoria, são os grandes pilares dessa tradição. Representam não apenas forças da natureza, mas também dimensões da alma humana. Água, fogo, terra, ar, matas, raios e estrelas – tudo vibra em harmonia com os mistérios que esses seres guardam e revelam.

Cada Orixá é como uma centelha sagrada, carregando em si um poder transformador. Oxum nos ensina sobre o amor e a sensibilidade; Xangô nos fala sobre justiça e equilíbrio; Iansã nos impulsiona com coragem e liberdade.

Não são apenas símbolos ou mitos – são presenças ativas que influenciam nossa personalidade, nossas escolhas e os caminhos que trilhamos.

Ao compreendermos qual Orixá rege nossa essência, acessamos um mapa espiritual que nos ajuda a entender nossas virtudes, desafios e potenciais ocultos.

A Umbanda nos convida, então, a mergulhar nesse universo simbólico com o coração aberto. Conhecer os Orixás é iniciar uma jornada de autoconhecimento e reconexão com a nossa origem sagrada.

É entender que somos feitos de ancestralidade, de natureza e de espírito, e que nossa história é entrelaçada à história das forças que regem o mundo invisível. Somos terra que anda, somos água que sente, somos fogo que transforma, somos ar que respiramos.

Este livro é um tributo à beleza da Umbanda e à força luminosa dos Orixás. Em suas páginas, você encontrará descrições carinhosas e profundas sobre cada divindade, seus arquétipos, elementos, cores e caminhos.

Mas mais do que isso, encontrará espelhos para a alma. Verá como os filhos de cada Orixá expressam, em sua forma de viver e sentir, os dons e os desafios herdados de seus guias espirituais.

Que esta leitura seja um sopro de Axé em sua vida.

Que ela desperte em você a lembrança de que somos guiados, amparados e amados pelas forças da espiritualidade, mesmo quando tudo parece escuro.

Que você se reconheça nas linhas deste livro, se fortaleça com os ensinamentos aqui descritos e se aproxime ainda mais do seu Orixá de cabeça, da sua missão espiritual e da sua essência mais verdadeira.

A Umbanda nos ensina que a fé não é apenas crer – é sentir, é agir, é viver com o coração conectado àquilo que nos transcende.

E os Orixás, com sua luz infinita, são faróis nessa travessia. Que cada palavra aqui escrita seja uma vela acesa no altar da sua alma, iluminando sua caminhada com verdade, coragem, esperança e amor.

## Capítulo 1

# A ORIGEM DIVINA

Muito antes de o mundo ser como o conhecemos – antes das cidades, da tecnologia e das divisões entre os povos – havia apenas a essência primordial pulsando no universo. Foi nesse tempo sagrado e misterioso que as forças criadoras se organizaram em equilíbrio perfeito, guiadas por uma inteligência divina e compassiva.

No centro dessa criação, brilhando como um sol espiritual, estava Olorum, o Deus Supremo, fonte de tudo o que existe, pai de todas as existências, visíveis e invisíveis.

Segundo a cosmogonia iorubá, tradição ancestral que deu origem a tantos ensinamentos preservados nas religiões de matriz africana, Olorum é a origem absoluta, o princípio e o fim. De sua luz, surgiram os Orixás, entidades divinas que encarnam as forças fundamentais da natureza e representam aspectos profundos da própria vida.

Cada Orixá foi criado com um propósito específico, dotado de sabedoria e poder para reger determinado aspecto do universo e da alma humana.

Cada um deles recebeu um domínio sagrado, vinculado a um elemento natural essencial. Assim, Iemanjá, a rainha dos mares, tornou-se a guardiã dos oceanos e de todas as águas salgadas. Ela é a mãe das mães, símbolo do acolhimento, do cuidado incondicional e da renovação emocional. Suas águas curam, embalam e limpam as dores da alma.

Oxóssi, por sua vez, foi agraciado com as florestas e com o dom da sabedoria ancestral. Ele é o caçador silencioso, observador, senhor dos caminhos ocultos e das oportunidades que se escondem entre os galhos da mata. Protege aqueles que buscam aprendizado, liberdade e conexão com a natureza viva.

Ogum, o grande guerreiro, recebeu a missão de abrir os caminhos. Com sua espada de ferro e sua coragem indomável, ele desbrava os territórios desconhecidos, derruba os obstáculos e conduz os filhos que têm coragem de lutar pelos seus ideais. Ele representa o progresso, o trabalho, a disciplina e a superação dos limites.

Dessa forma, cada Orixá tornou-se uma peça indispensável do equilíbrio universal, atuando como manifestações vivas da vontade divina. Eles não são apenas símbolos ou mitos – são presenças espirituais ativas, que agem no mundo e na vida de cada pessoa que com eles se conecta.

A relação entre Olorum, os Orixás e os seres humanos é sustentada por uma troca constante e sagrada de energia. Os homens e mulheres, reconhecendo a grandiosidade dessas divindades, oferecem orações, cantos, danças, oferendas e rituais, criando um elo espiritual que transcende a matéria. Em resposta, os Orixás devolvem proteção, força, orientação e equilíbrio, auxiliando os fiéis a enfrentar os desafios do cotidiano, curar suas dores, encontrar seu caminho e cumprir seu propósito.

Essa ligação espiritual é, portanto, mais do que devoção: é um diálogo entre o divino e o humano, entre os mistérios da criação e a jornada de cada alma. Ao honrar os Orixás, o ser humano também honra a si mesmo – reconhece sua origem sagrada, sua conexão com a natureza e seu papel dentro do grande tecido da existência.

## **Os orixás e a diáspora africana**

Os Orixás atravessaram o Atlântico junto com seus filhos, carregados na memória, nos cantos e nos rituais sagrados. Mesmo

diante da dor e da opressão, a fé pairava viva, tornando-se um elo indestrutível entre os ancestrais e as novas gerações.

Para preservar sua espiritualidade em um ambiente hostil, os negros escravizados foram obrigados a adaptar suas práticas religiosas, sincretizando os Orixás com os santos católicos.

Dessa forma, Iemanjá foi associada à Nossa Senhora da Conceição, Xangô a São Jerônimo, Oxum a Nossa Senhora Aparecida e Ogum a São Jorge.

Com o passar do tempo, essa fusão de confiança deu origem à Umbanda, uma religião nascida em solo brasileiro, que uniu tradições africanas, indígenas e cristãs em um sistema único de fé e devoção.

Na Umbanda, os Orixás passaram a ser vistos não apenas como divindades, mas como guias espirituais acessíveis, próximos de seus filhos e atentos às suas necessidades.

Essa transformação não apenas preservou a essência dos Orixás, mas também fortaleceu sua presença na cultura brasileira, criando uma espiritualidade viva, diversa e profundamente enraizada na identidade do povo.

## **Os orixás como força viva da natureza**

Os Orixás não são figuras distantes ou inacessíveis. Eles estão presentes em cada elemento da natureza e em cada movimento da vida. Quando sentimos o vento soprando, ouvimos o chamado de Iansã. Quando nos refugiamos em uma floresta, é Oxóssi quem nos acolhe.

Cada Orixá é uma manifestação divina, que nos lembra de que estamos sempre conectados ao todo, e que a força da natureza é também a nossa força.

## Capítulo 2

# OXALÁ o pai da criação e o senhor da paz



**Oxalá** é um dos Orixás mais antigos e respeitados dentro das tradições de matriz africana.

Ele é o criador da humanidade, o Orixá da paz, da paciência e da sabedoria.

Representa a serenidade e a pureza espiritual, sendo considerado o mais próximo de Olodumarê, o Deus Supremo.

Na Umbanda e no Candomblé, Oxalá é visto como o grande pai, aquele que traz equilíbrio, harmonia e luz ao mundo.

Ele é o princípio da criação e o guardião da fé. Nenhum Orixá é maior do que Oxalá, pois foi ele quem recebeu a missão de dar forma à vida.

Na mitologia iorubá, **Oxalá** é chamado de **Òrìsàálá** ou **Obà-tálá**, que significa “**O Grande Orixá**” ou “**O Rei do Pano Branco**”. Ele é considerado o Orixá mais velho e o primeiro a ser criado por Olodumarê.

Oxalá não apenas criou os seres humanos, mas também ensinou a importância da paciência, da fé e da paz. Ele representa a calma diante das dificuldades, a resiliência diante dos desafios e a busca pela harmonia.

Enquanto outros Orixás trabalham com a força, o fogo, a guerra e a transformação, Oxalá ensina que a verdadeira força está na tranquilidade e na sabedoria. Por isso, aqueles que seguem Oxalá são ensinados a serem pacientes, justos e nunca tomar decisões precipitadas.

No Candomblé, Oxalá é dividido em duas formas principais: **Oxaguiã** – Representa Oxalá jovem, guerreiro e inovador. Sua energia é ativa e traz mudanças e revoluções. **Oxalufã** – Representa Oxalá velho, saudável e pacífico. Sua energia é de calma, reflexão e estabilidade.

Na Umbanda, Oxalá é visto como a maior força de luz e a fonte da fé. Ele é a representação direta da espiritualidade, aquele que

### Capítulo 3

## **IEMANJÁ** **a rainha do mar e mãe dos Orixás**



**Iemanjá** é uma das Orixás mais amadas e cultuadas dentro das religiões afro-brasileiras. Ela é a senhora das águas, mãe dos Orixás e protetora dos lares, das famílias e daqueles que buscam acolhimento.

Nas tradições africanas, seu nome vem do iorubá “**Yemojá**”, derivado da expressão “**Yeye omo eja**”, que significa “Mãe cujos filhos são como peixes”, simbolizando sua associação com as águas e com a vida que delas provém. Pois acredita-se que sua fertilidade é tão grande quanto o próprio oceano.

Sua energia representa o amor incondicional, a maternidade, a força feminina e o poder das águas. Se Oxalá é o criador da humanidade, Iemanjá é quem cuida, alimenta e protege seus filhos. Por isso, ela é chamada de “**Mãe Divina**”, pois sua presença traz conforto e segurança.

Na mitologia iorubá, Iemanjá era filha de Olokun, a divindade primitiva das águas.

Casou-se com Orunmilá, o senhor da adivinhação, e teve muitos filhos, que mais tarde se tornariam os próprios Orixás. Por isso, é considerada a mãe de quase todos os Orixás.

Mas Iemanjá também passou por desafios. Certa vez, casou-se novamente, mas o marido tratou com grosseria. Um dia, não suportando mais, ela fugiu e, no desespero, caiu no chão e se transformou em um imenso rio que correu para o mar.

Foi assim que se tornou a senhora das águas salgadas, a mãe que acolhe todos os que precisam de abrigo. Desde então, quem busca proteção, conforto e amor recorre a Iemanjá.

Iemanjá é a mãe protetora, a rainha que acolhe e conforta. Cuida das mães e das crianças. Protege os lares e os casamentos. Acalma os corações aflitos, trazendo serenidade.

Mas também é forte e imponente. Assim como o mar pode ser calmo ou revoltado, Iemanjá protege, mas também ensina e corrige.

## Capítulo 4

# MARINA a menina que via Iemanjá



“Ela ouvia o mar em silêncio,  
mesmo quando o mundo gritava.

Tinha o coração em concha aberta, e os olhos... ah, os olhos!  
Refletiam a luz da alvorada. Diziam que era apenas uma criança, mas  
trazia em si antigos saberes.

Sentia a presença das ondas, mesmo longe dos salgueiros e dos recifes.  
Via Iemanjá nas manhãs azuis, nos sussurros do vento salgado. A mãe  
d’água lhe falava baixinho,

em sonhos doces, em orações sem pecado.

Cresceu ouvindo estrelas, dançando com a maré.

Tinha os pés firmes na terra, mas a alma... era de mulher.

Uma mulher das águas, dos mistérios que ninguém vê.

Aquela menina que via Iemanjá,  
via também o que é viver com fé.”

Desde muito cedo, Marina carregava nos olhos um brilho diferente, como se sua alma tivesse vindo ao mundo com um segredo sagrado. Ainda menina, caminhava com passos leves, mas já tocava o invisível com a alma.

Criada por seu pai, Domingos, um homem de olhar silencioso, e por sua avó, Cândida, sábia mulher de rezas e ervas, Marina cresceu envolta numa aura de doçura e mistério.

Sua mãe, levada pelos braços do destino ainda nos seus primeiros anos de vida, deixou no coração da filha uma ausência que só foi preenchida por uma presença ainda mais profunda: Iemanjá, a Rainha do Mar.

Foi Ela quem acolheu a dor da pequena, tornando-se sua mãe divina, conselheira e guia desde os primeiros sopros da infância.

## Infância e o despertar espiritual

Marina não apenas sonhava – ela via. Em sonhos claros como a luz da manhã, Iemanjá surgia vestida de estrelas, trazendo palavras que mais pareciam canções.